



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Ementas GTs – XI SINGA

1. Lutas camponesas na América Latina e Caribe

Transformações, mobilizações e a luta pela permanência na terra: a questão camponesa na atualidade. Movimentos sociais, organizações e resistências camponesas na América Latina. Centralidade do sujeito camponês nos conflitos por terra na América Latina.

2. Comunidades tradicionais na luta por territórios

Comunidades e coletivos camponeses. Comunidades tradicionais no reconhecimento de suas identidades territoriais. Formas de organização e disputa de territórios em comunidades tradicionais. Tradição e território na construção das resistências. Comunidades tradicionais e a dimensão ambiental.

3. Povos indígenas: autonomia, territorialidades e conflitos

Povos indígenas e a questão agrária no Brasil e na América Latina. Povos indígenas na defesa de seus territórios, autonomia e suas formas de vida. Territorialidades indígenas e mercantilização da natureza. Conflitos na demarcação de terras indígenas. Geopolítica da questão indígena. Os povos originários frente ao Estado brasileiro. Marco temporal e os retrocessos jurídicos na questão indígena. Grandes projetos estatais e capitalistas em territórios de povos originários.

4. Mulheres, feminismos e gênero no campo

Movimento, organização e luta de resistência das mulheres no campo. Geração de renda e mulheres no campo. Mulheres do campo e políticas públicas. Desigualdades de gênero e diferenças no campo. Trabalho, poder e construção de saberes considerando o gênero no campo. Feminismos comunitários, indígenas e camponeses

5. Raça, geração e sexualidade no campo

Geração, raça e sexualidade na produção de diferenças no campo. Trabalho, poder e construção de saberes considerando raça, geração e a sexualidade no campo. Raça, geração e sexualidade entre camponeses, indígenas e trabalhadores e mobilização social de gênero no campo. Políticas públicas e raça, geração e sexualidade no campo.

6. Políticas públicas e desenvolvimento do campo



Papel do Estado na definição de políticas públicas para a agricultura camponesa. Construção e impactos das políticas públicas para agricultura camponesa em diferentes escalas. Avanços, retrocessos, retomadas e reconstruções nas políticas públicas. Estado, política agrícola e capital.

7. Reforma agrária e assentamentos rurais em debate

Mobilização social e antagonismos na luta pela reforma agrária. Transformações no processo de construção das reformas agrárias. Estado e reforma agrária. Assentamentos rurais e formas de vida no espaço rural. Reforma agrária e a atualidade da questão agrária. Reforma agrária e segurança e soberania alimentar. Cooperativas nos assentamentos de reforma agrária.

8. Violências, conflitos e resistências no campo

Conflitos no campo e classes sociais. Fronteira agrícola e violência no campo. Violência no campo e judicialização das lutas. Estado, milícias e mecanismos de repressão aos movimentos sociais do campo. O ordenamento jurídico nas lutas por terra e território. Propriedade da terra e formas de acesso ao território.

9. Migração e relação capital-trabalho no campo

As formas de expulsão, expropriação e exploração no campo. Migração camponesa e fronteira. Mutações do trabalho na produção do espaço rural. Precarização, degradação do trabalho, trabalho escravo contemporâneo e saúde do trabalhador. Organização dos trabalhadores e emancipação para além do capital. Mobilidade territorial e plasticidade do trabalho no meio rural.

10. Financeirização do campo e da natureza

O GT tem como objetivo colocar em debate trabalhos voltados para os processos históricos e/ou contemporâneos de financeirização do campo e da natureza, com destaque para a financeirização da agricultura, da produção energética, da mineração e da terra assim como da compensação de carbono e de outros pagamentos por serviços ambientais, cuja instrumentalização se baseia na transformação de características e capacidades de determinados biomas em ativos financeiros, mercantilizando a natureza. O processo de financeirização em questão inclui uma correlata mundialização do capital e conflitos relacionados à expansão de formas do capital transnacional nos diferentes elos das cadeias produtivas do agronegócio, da mineração e da produção energética; processos de transformação no campo, como mudanças nas relações de trabalho, nas formas de investimento e de extração da



renda fundiária; além do desenvolvimento das forças produtivas e seus impactos também estão abarcados pelo escopo deste GT. Os desdobramentos deste processo passam ainda por atividades especulativas e/ou financeirizadas envolvendo a propriedade da terra em áreas de fronteira agrícola até o controle dos circuitos de comercialização mundial e a negociação de commodities no mercado financeiro internacional, particularidades recentes que também desejamos abordar. Esses processos intensificam formas de expropriação e pilhagem territorial e de violência contra povos do campo e natureza.

11. Agronegócio e conflitos pelo uso da água

A água como bem natural em disputa no meio rural. Mobilização social dos atingidos pela mercantilização da água. Expropriação e conflitos por água. Geopolítica dos conflitos por água na América Latina. A água como bem comum e suas diferentes formas de uso.

12. Mineração, agroenergia e conflitos territoriais

Destruição da natureza e expropriação nos processos de expansão da mineração e da produção de agroenergia. Hidrelétricas e expropriação no campo. Movimento, lutas e resistência dos atingidos por barragens. Resistências frente à mineração. Geopolítica dos conflitos territoriais marcados pela mineração e pela agroenergia. Lógicas corporativas e papel do Estado na reprimarização da economia no contexto de conflitos no campo.

13. Agrotóxicos, monocultivos, conflitos socioambientais e disputa pela natureza no campo

Modernização biotecnológica e informacional na agricultura e ambiente. Uso de agrotóxicos e eliminação da biodiversidade. Movimentos sociais, lutas ambientais e resistência no campo. Agronegócio, monocultura e natureza. Agrotóxicos e os camponeses.

14. Agroecologia: prática, ciência e movimento

O movimento e concepções de agroecologia. Construção do conhecimento agroecológico. Agroecologia e agrofloresta na conformação das relações socioambientais no campo. Caravanas, feiras de sementes e experiências como formas de organização e promoção da agroecologia. Certificações participativas, tecnologias



socialmente apropriadas e políticas públicas para a agroecologia. Agroecologia e economia solidária.

15. Mercados camponeses, economia popular solidária e agricultura urbana

O espaço urbano como possibilidade de produção de alimentos. Produção e comercialização: feiras, venda direta, cooperativas, circuitos curtos de comercialização. Mercados institucionais de comercialização da produção. Políticas pública e economia popular. Organização social, política e econômica na agricultura urbana.

16. Educação do/no campo: camponeses, indígenas e quilombolas

A trajetória de construção de projetos de educação do campo. Papel do Estado e dos movimentos sociais na educação do campo. Educação indígena e quilombola e suas especificidades. Construção de saberes, autonomia e centralidade dos conflitos na educação do campo. Campo, classe e Educação.

17. Cartografias do/no campo: leitura das dinâmicas e dos conflitos

Formas diversas de representar as dinâmicas e conflitos do meio rural. Diferentes sujeitos na produção dos mapas: cartografia social, cartografia estatal etc. Construção e elaboração de materiais, atlas e observatórios que representam as realidades e os conflitos no campo. Limites e possibilidades das tecnologias cartográficas para a leitura da questão agrária.

18. Geopolítica dos alimentos, segurança e soberania alimentar

Corporações agroalimentares, sistema agroalimentar globalizado e produção do espaço rural. Cooperativas agrícola e capitalismo. Soberania alimentar como centralidade para a agricultura e a produção de alimentos. Escalas de construção da soberania alimentar e dos sistemas agroalimentares. A fome e a produção desigual do espaço. Estado, segurança e soberania alimentar

19. Latifúndio, grilagem de terras, conflitos e resistências

A grilagem na constituição da propriedade capitalista da terra. Terras devolutas, uso e captura de terras públicas. Grilagem, legalização e regularização fundiária. A luta pela retomada das terras griladas. Os processos de tomada das terras de uso comum e as resistências.